



UNICAMP

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE FALHA PRECOCE DE IMPLANTES INSTALADOS EM PACIENTES DIABÉTICOS

Lopes, LS; Saccomani, LFV; Klüppel, LE; Moraes, M.
Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais
Faculdade de Odontologia de Piracicaba (UNICAMP)



INTRODUÇÃO

Estima-se que 3 a 4% dos pacientes adultos que se submetem ao tratamento odontológico são diabéticos (Marchand et al., 2012). Dentre as alterações bucais desses pacientes estão hipoplasia, a hipocalcificação do esmalte, diminuição do fluxo e aumento da acidez e viscosidade salivar, que são fatores de risco para cárie. Esta doença é subdividida em diabetes tipo I e diabetes tipo II. O diabetes tipo II (também conhecido como não-dependente de insulina) é resultado da produção insuficiente de insulina pelo pâncreas e/ou a incapacidade do organismo utilizá-la adequadamente, enquanto o diabetes tipo I é uma doença auto-imune caracterizada pela destruição das células beta produtoras de insulina do pâncreas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Um total de 1500 prontuários clínicos de pacientes submetidos à instalação de implantes dentários endósseos no período de 1999 e 2004, foram analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 509 implantes instalados, 477 são em pacientes saudáveis e 32 em pacientes diabéticos. Obtivemos como taxa de insucesso dos implantes em pacientes saudáveis 3,7%, enquanto nos pacientes diabéticos 6,25%. Foi observado que o índice de falha de implantes com carga imediata em pacientes diabéticos foi de 6,25%, comparado aos 9,2% dos pacientes saudáveis. Como em todos os diabéticos a técnica utilizada foi a carga imediata, talvez este seja um fator relevante no qual o índice de falha foi superior ao de pacientes saudáveis.

		Diabéticos	Não Diabéticos	p
Gênero	Masculino	6	54	0.16
	Feminino	3	80	
Implantes	Instalados	32	477	0.10 *
	Perdidos	2	18	
Enxerto por paciente	Não	5	88	0.71
	Sim	4	46	
Carga Imediata por paciente	Não	0	119	<0.05
	Sim	9	15	

*teste binomial

CONCLUSÃO

Pode-se concluir, portanto, que o diabetes, mesmo quando controlado, está associado a um índice de falha precoce duas vezes maior que aqueles implantes instalados em pacientes saudáveis.